

## A HISTÓRIA COMO REFERÊNCIA PARA UM ENSINO ADEQUADO AOS NOVOS TEMPOS

Carla Edieni da Silva Alves<sup>1</sup>

Maria de Fátima Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido no PIBID/ UEG (UnUCSEH) na Colégio Estadual Antensina Santana - Anápolis, proposto pelo subprojeto de História. O objetivo do trabalho foi trazer para a sala de aula novas práticas metodológicas e didáticas, com o intuito de criar situações de incentivo a uma melhor aprendizagem na educação básica. Para desenvolver o projeto, foram aplicadas metodologias relacionadas ao trabalho com mapas, teatro, cinema, patrimônio histórico e literatura, tendo a bolsista se empenhado mais especificamente com as metodologias voltadas para o uso de mapas e iconografia. Os resultados alcançados foram satisfatórios, proporcionando uma aprendizagem mais prazerosa e o mais importante, contribuindo, de modo significativo para a formação profissional e para o envolvimento de toda a equipe do PIBID com a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ensino/aprendizagem. Metodologia. História.

### Introdução

Este relato de experiência trata do desenvolvimento de atividades proposto no subprojeto de História realizado com turmas de 9º ano, no colégio Antensina Santana em Anápolis-GO. Para aplicação prática das novas metodologias sugeridas no subprojeto de história, foi necessário fazer um reconhecimento da estrutura física do Colégio, das atividades realizadas no ambiente escolar e também pesquisar a respeito da sua História. O colégio atende atualmente mais de mil e cem alunos, o potencial socioeconômico dos alunos que frequentam o Colégio varia entre a classe baixa e classe média baixa.

O colégio dispõe de sala de informática com data show e aparelho de som, biblioteca com diversas obras importantes, quadra esportiva, pátio de recreação, sala de coordenação,

---

<sup>1</sup> Docente do 4º ano de História da UEG (UnUCSEH) Anápolis. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto de História. E-mail: carlaedieni@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de História da UnUCSEH. Doutora em História (UFG). Coordenadora do Subprojeto de História do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: proffatima@hotmail.com

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

sala dos professores, sala de espera, sala da direção, secretaria, cozinha e 34 salas de aulas distribuídas em um prédio tombado pelo patrimônio histórico municipal. Por meio de seu histórico de criação descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2011).

Em diagnóstico verificou-se que os pais preferem matricular seus filhos no colégio Antensina Santana por estar localizado no centro da cidade, pela facilidade de locomoção, e também pela qualidade do ensino oferecido por esta instituição, cujo IDEB desde 2005 tem crescido a cada ano. Em 2011 a nota do colégio atingiu 4,4, ou seja, 9% acima da média nacional, com meta projetada para 5,3 em 2021.

No histórico do colégio consta que em dezembro de 1930 realizou-se a 1ª formatura do curso primário e os concluintes foram: José Sisenando Jayme, Sisenando Gonzaga Jaime, Mário Leite, Amélia Cardoso, Clarice Nominato, Maria de Lourdes Melo, Maria de Sousa, Tula e Tulinha de Pina. Em 24 de junho de 1921, foi nomeado como diretor Sr. Alarico Torres Verano e professora Orária Cunha e transferiu para esse grupo escolar a professora, Laurinda Seixo de Brito.

O Grupo escolar recebeu o nome Antensina Santana, em homenagem à filha de Moises Augusto de Santana, que era professora dedicada nascida em Santana das Antas atual Anápolis. A referida professora era grande educadora e portadora de muito conhecimento, era vista como ótima professora, lecionava nos três turnos mesmo com todas as dificuldades da época, onde uma mulher tinha que enfrentar enormes obstáculos para se firmar na sociedade. Iniciou suas atividades educacionais na Escola Municipal de Itaberaí. Prematuramente foi ceifada pela morte. Dr. Nicanor de Faria e Silva, viúvo de Antensina doou ao grupo a placa com a nova denominação (PPP, 2011, p.6).

O Colégio Estadual Antensina Santana é relatado como o primeiro grupo escolar de Anápolis, tendo sido inaugurado no dia 18 de março de 1926, com o nome Grupo escolar de Anápolis Dr. Brasil Caiado, Presidente do Estado de Goiás. Após a vitória da Aliança Liberal, em 1930, o Grupo Escolar passou a se chamar Grupo escolar “24 de outubro” situado na praça das mães no centro de Anápolis. O prédio tornou-se pequeno para comportar grande número de alunos e o prefeito Graciano Antonio da Silva (fundador) construiu um novo prédio situado na Praça Santana, e transferiu o colégio para este endereço em 1945, onde funciona até os dias atuais.

O trabalho da bolsista consistiu em estudar a melhor forma de por em prática as novas metodologias propostas pelo subprojeto de História no colégio Antensina Santana. Para isso foi feito um questionário com a finalidade de descobrir o interesse dos alunos pela disciplina de história, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2011, p 32) e do Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) disponibilizados pela Escola. O estudo destes projetos possibilitou compreender as potencialidades e as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar.

Para iniciar as atividades em sala de aula utilizamos o uso de mapas e iconografia. Foram as primeiras metodologias aplicadas nas temáticas: República Velha, e História de Goiás. Com o uso dos mapas pretendeu-se desenvolver a capacidade de leitura, e principalmente a localização geográfica dos fatos. Com a iconografia foi possível mostrar aos alunos as representações da época por meio das imagens. A comemoração do aniversário da escola foi um momento oportuno para se trabalhar o teatro e uma exposição de fotografias, a fim de contextualizar a história da escola e as transformações educacionais que ocorreram ao longo do tempo.

## **Desenvolvimento**

Para uma melhor percepção das potencialidades e das dificuldades da escola, algumas ações previstas no subprojeto foram colocadas em prática, tais como, os encontros e reuniões na UnUCSEH que possibilitaram planejamento e orientações a respeito de planos de aulas, textos teóricos e materiais que pudessem auxiliar na aplicação da metodologia em sala e apresentações de trabalhos em simpósio e seminários.

Para melhor compreensão a respeito do ensino de história e educação básica foi preciso recorrer a um embasamento teórico, que possibilitou a nossa aproximação prática junto às turmas que o grupo acompanhou. PIMENTA (2006, p.93) diz que “a prática não fala por si mesma”, exige uma relação teórica com ela. A prática não existe sem um mínimo de ingredientes teóricos, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis.

Um dos principais objetivos do subprojeto de História condiz com a ideia de (SOARES apud SCHMIDT, 1997, p.56) onde o autor diz que “se espera que os saberes sejam promotores da união entre a competência acadêmica (domínio dos saberes) e a competência

pedagógica (domínio da transmissão do saber)”, aliado à competência, convicção e experiência de vida. Em seguida o autor destaca o objetivo de melhorar a qualidade na formação inicial e continuada de professores de história, ou seja, uma proposta de mudança na maneira de se ensinar história. Para FONSECA (2005, p.244) as propostas de mudanças devem vir acompanhadas de uma melhoria significativa nas condições de trabalho e de uma mudança pedagógica na formação inicial. Para essa autora, a história tem um papel formativo do indivíduo e cabe aos educadores buscar renovar cotidianamente as práticas dentro e fora da escola.

Novas estratégias para trabalhar a história foram colocadas em prática, pois segundo SCHMIDT (1997, p.63) a transposição didática das inovações tecnológicas é, atualmente uma questão fundamental e imprescindível no ensino de história, causando consequências imediatas e complexas tanto para a formação dos professores como para a prática de sala de aula. A autora chama a atenção para as novas tecnologias, ressaltando a importância de planejar seu uso para que não seja neutralizada pela própria instituição escolar.

O projeto Político Pedagógico (PPP, 2011) do colégio foi norteador, no sentido de conhecer as possibilidades do desenvolvimento das novas linguagens metodológicas sugeridas no subprojeto de História. Na página 85 do PPP diz que a metodologia deve ser variada e criativa. Facilitando a compreensão, fixação e avaliação do trabalho desenvolvido por professores e alunos. No entanto, algumas estratégias que constam no PPP não condizem com a realidade do Colégio, como por exemplo, livros de fácil acesso aos alunos, palestras, textos formativos e informativos, criação de concursos diversos, produção de textos, exposição de trabalhos como culminância de projetos, apresentações abrangendo aspectos da arte e promoção de intercambio cultural e narração de história. Neste sentido a contribuição do PIBIB na escola foi de suma importância já que o grupo se dispôs a trabalhar neste sentido.

Em relação às competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas em História o PPP diz que os alunos deverão criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel dos diferentes agentes sociais, e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção analíticos e interpretativos. Na prática percebe-se nos alunos muita dificuldade em desenvolver essas habilidades, por vários fatores como a falta de gosto pela leitura, descompromisso com as atividades, pouco tempo para execução da aula e além de tudo, os alunos não se reconhecem como sujeitos históricos.

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

O colégio Antensina Santana compromete-se que seus alunos possam ter acesso a locais históricos, música, teatro, leituras literárias e diversificadas. No entanto a bolsista percebeu que a possibilidade de execução de todas as atividades talvez não tivesse sido possível, se não fosse pelo apoio que o grupo do PIBID proporcionou como contribuição para disciplina de História. Em relação às estratégias do PPP, o PIBID foi fundamental ao item que trata da recuperação, onde foi possível reunir um grupo de alunos para uma aula extraclasse e revisar a matéria (I guerra Mundial).

A medida foi muito eficaz nas turmas dos 9<sup>os</sup> anos acompanhadas pela bolsista. Outra contribuição foi a apresentação da peça teatral contando a História da escola e a exposição de fotografias antigas que mostrou as melhorias do Colégio ao longo dos anos. O grupo do subprojeto de História também acompanhou os alunos em visita ao Memorial do Cerrado. Como resultado da visita, a equipe do PIBID colocou em prática a ideia de um mural de fotografias, que ficou exposto no hall de entrada do colégio.

A metodologia utilizada com maior ênfase por parte da bolsista foi o uso de mapas como auxiliar nas aulas de História. Para o andamento da proposta foi catalogado cerca de vinte quatro mapas históricos na biblioteca do próprio colégio Antensina Santana, dentre os mapas catalogados estavam: mapas das Américas (central, Norte e Sul), mapa político da Europa, os grandes descobrimentos do Novo Mundo (1492-1500), a Europa na Primeira Guerra Mundial, a Ex-União Soviética Etc. Mas, para as temáticas proposta no momento foi necessário catalogar na internet mapas que localizassem as principais revoltas ocorridos na República Velha. Para abordar a História de Goiás, utilizamos mapas representando a colonização de Goiás, principais aldeamentos e região de mineração no século XVIII. A realização do trabalho com mapas se deu com apresentação de slides para que os alunos compreendessem um pouco da colonização do Estado e posteriormente a política das oligarquias que se instalou em Goiás no início do século XX.

A iconografia foi trabalhada para que pudéssemos dialogar sobre as representações das imagens com os alunos. Trazendo esta questão para mais próximo de nós, dias de hoje, ninguém contesta a importância da imagem em nossa sociedade. A imagem fotográfica é explorada e distribuída no limite da nossa percepção Neste turbilhão visual, a imagem do passado se destaca, pois emerge carregada de anonimato, fazendo com que o aluno queira investigar o passado.

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

A ideia da aplicação do teatro foi utilizada como metodologia para reforçar o ensino-aprendizagem, e o aniversário do Colégio foi aproveitada para a encenação, já que essa data vem vinculada a um projeto, e o período da sua fundação tinha relação com a República Velha em Goiás, temática apropriada para mostrar as relações de poder entre a política oligárquica e o coronelismo da época em Goiás.

O uso do filme como auxiliar metodológico foi apresentado pela bolsista no IV Simpósio Nacional do CieAA, II Simpósio Nacional de História e I colóquio Nacional UEG na Escola, no Memorial Serra da Mesa - Uruaçu – Goiás. A temática central foi Educação, História e Saberes do Cerrado, Lugares e Contextos Étnico - Culturais e Ambientais em (re) construção. O trabalho foi apresentado no ST- Educação e cultura audiovisual, com o título “História e Cinema: um despertar emocional e intuitivo da consciência Histórica”, onde foi discutida a eficácia do filme em sala de aula, se o mesmo foi bem planejado antes, durante e depois da exibição. O Filme apresentado como sugestão foi “Operação Valquíria”, usado na temática da Segunda Guerra Mundial, pois retrata os campos de guerra e as articulações de Hitler.

Como resultado do uso de mapas, os alunos conseguiram localizar geograficamente as regiões dos conflitos, os aspectos políticos econômicos e religiosos do passado histórico, da história do Brasil e de Goiás. Em sala de aula puderam relacionar os fatos passados no contexto atual, aprenderam de maneira significativa as relações sociais, políticas e econômicas a qual fazem parte. A utilização de mapas tem hoje uma função determinada de contribuição na formação dos alunos, uma vez que se percebe grande dificuldade por parte destes em se localizarem geograficamente no tempo, no espaço e conseqüentemente nos fatos ocorridos no passado

A iconografia representa as pessoas, espaços e tempos esquecidos ou desconhecidos, assim Canudos, Contestado, Cangaço e Revolta da Vacina foram representadas por fotografias, que se fizeram necessárias para fixação e aprendizagem do conteúdo. Como avaliação da aprendizagem uma charge do gaúcho Alfredo Storni, feita em 1927, que satiriza o chamado voto de cabresto foi muito bem interpretada pelos alunos.

O teatro trouxe muito envolvimento dos integrantes do PIBID com os alunos, criamos laços de amizade por causa dos ensaios. A apresentação em si foi um pouco tumultuada devido à inexperiência dos alunos e espaço improvisado, mas o empenho do

grupo foi muito significativo para todos os envolvidos. Com o teatro um mundo de possibilidades foi provocado nos participantes, os alunos perceberam que para interpretar é preciso conhecer e estudar. A aplicação das metodologias propostas no subprojeto de História resultou em maior interesse dos alunos nas aulas de História e um aprendizado indiscutível para os participantes do PIBID, que levarão para vida docente essas experiências vivenciadas no colégio Estadual Antensina Santana.

### **Considerações finais**

Conclui-se que para execução e desenvolvimento de uma boa aula de História, a comunidade escolar deve estar disposta a contribuir, desde as instâncias legais que regem as leis para o funcionamento da escola passando por uma boa gestão, incentivo salarial do professor e um despertar na vontade de aprender dessa nova geração de alunos que o profissional irá encontrar ao iniciar a docência.

Para aplicar as novas possibilidades didáticas no ensino de História no colégio foi necessário adentrar o universo educacional e fazer parte dele, foi preciso ainda, uma aproximação dos alunos que a princípio pareciam relutantes, mas ao passar do tempo se tornaram próximos e queridos. As novas metodologias envolveram as turmas que participaram do projeto e de alguma forma foram convidadas a se reconhecerem como sujeitos históricos.

No PIBID de História percebeu-se que o ensino é algo dinâmico e porque não dizer revolucionário. Vimos que tanto no ensino tradicional como na implantação de novas abordagens o professor pode e deve renovar o ensino de História. Para o desempenho das novas abordagens foi necessário um planejamento prévio, e um estudo profundo sobre cada uma das metodologias que seriam aplicadas durante o período. No caso do filme e da iconografia os alunos perceberam que a imagem é carregada de significados, mesmo que não se saiba formula-la em termos discursivos e conceituais, partimos da ideia que o professor possa utilizar as duas formas metodológicas como documento, não apenas ilustrativo, mas como um viés de possibilidades. Quanto ao aluno, este foi convidado a investigar a imagem, saindo da rotina da aula expositiva, necessária certamente, no entanto precisamos reconhecer

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

que os alunos nos dias atuais valorizam muito a imagem, e esta sem dúvida torna a aula mais investigativa e o aluno toma uma postura mais crítica.

A bolsista conseguiu perceber a importância dessa contribuição para melhorar o ensino-aprendizagem, na futura vida profissional, ficando evidente que a aula de História se bem planejada e com o uso dos recursos didáticos disponíveis na maioria das escolas da rede pública pode ser significativa e prazerosa. A aplicação das atividades na escola teve o objetivo maior de aproximar os alunos do conhecimento histórico, ensinando-lhes como se relacionar com o passado, de forma clara, que o presente se torne compreensível à própria experiência de vida, e o futuro seja de perspectivas mais concretas.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

### **Referências**

COLÉGIO ESTADUAL ANTENSINA SANTANA. Projeto Político Pedagógico, Anápolis, 2011.

DENDISCIOLI, Mário e BERARDI, Roberto. insegnamento della Storia.[1966] FIRENZE Felice Le Monnier. 1966. (cap. V. p. 190 – 197). Tradução Eliane G. Drayrell.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: Experiências reflexões e aprendizados- Campinas, São Paulo, 2003. (coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

MOLINA, Ana Heloisa. Disponível em: <[WWW.uel.br/cch/his/dominiosdaimagem/revista1/.../Ana h molina. pdf](http://WWW.uel.br/cch/his/dominiosdaimagem/revista1/.../Ana_h_molina.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2006.

PINSKY, Jaime & Carla Bassanezi. Por uma História Prazerosa e Consequente In: Karnal, Leandro (org.). História na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In Bitencourt (org) l. O saber Histórico na sala de aula – São Paulo: Contexto, 1997. – (Repensando o Ensino).